

-----**ACTA N.º 192**-----

----- Aos vinte e sete dias do mês de Junho de dois mil e oito, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Dr. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro (nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro). -----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

- 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara. -----
 - 2 – Período de antes da Ordem do Dia. -----
 - 2.1 – Correspondência. -----
 - 2.2 – Intervenções. -----
 - 3 – Ordem do Dia. -----
 - 3.1 – 2ª Revisão Orçamental. -----
 - 3.2 – 3ª Revisão Orçamental. -----
 - 4 – Outros assuntos: Não foi apreciado qualquer assunto. -----
 - 5 – Período destinado ao público. -----
- Eram cerca das dezassete horas e vinte e cinco minutos quando o presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão. -----
- Seguidamente, o presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário que verificasse se havia quórum e procedesse à chamada. -----
- Depois de realizada a chamada, verificou-se a presença dos membros: -----
- 1) Albano de Amaral e Macedo; -----
 - 2) Alexandre Fernandes Tavares; -----
 - 3) António Nunes Tavares; -----
 - 4) António Rodrigues Ferreira; -----
 - 5) Belmiro Manuel Marques; -----
 - 6) Cláudia Maria Rodrigues da Silva; -----
 - 7) Claudino da Fonseca Soares; -----
 - 8) David da Silva Alves; -----
 - 9) Edgar Jorge Ribeiro da Silva; -----
 - 10) Fernando da Silva Oliveira; -----
 - 11) Harolde Soares da Silva Balaias; -----
 - 12) João Pereira Henriques; -----
 - 13) Joaquim Zacarias Paulino Gabriel; -----
 - 14) José Dias da Silva; -----
 - 15) José Loureiro dos Anjos; -----
 - 16) José Luís da Silva e Almeida; -----
 - 17) José Manuel Barbosa de Almeida e Costa; -----
 - 18) José Tavares Batista Braga; -----
 - 19) José Tavares Coutinho; -----
 - 20) Júlio Martins Fernandes; -----
 - 21) Manuel Henriques Soares; -----
 - 22) Maria Elisabete Martins Henriques; -----
 - 23) Paula Cristina Vaz dos Santos; -----
 - 24) Rui Manuel Batista Rocha; -----
 - 25) Severo Mendes Pereira; -----
 - 26) Silvério Benjamim da Silva Soares Gomes. -----
- Foram registadas as faltas dos membros António Fernando da Silva Dias, Francisco Furtado de Menezes Veloso Ferreira, Nuno Miguel Matos Silva e Rafael

Ferreira Matos. Os membros António Dias e Francisco Ferreira apresentaram justificação escrita e foram consideradas justificadas as respectivas faltas. -----

----- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de: Manuel da Silva Soares, Presidente; António José Martins Coutinho, Vice-Presidente; Raul Alberto da Conceição Duarte; João Miguel Tavares de Almeida e António Bispo Rodrigues. -----

----- Seguidamente, foi submetida à apreciação a acta n.º 191, oportunamente, remetida aos membros da assembleia municipal, ficando dispensada a sua leitura. –

----- A acta da sessão anterior foi aprovada por maioria, com os votos contra dos membros: Claudia Maria Rodrigues da Silva, Joaquim Zacarias Paulino Gabriel, José Tavares Batista Braga, Manuel Henrique Soares e Rui Manuel Batista Rocha, que apresentaram declaração de voto, por escrito, considerada aqui como transcrita e vai ser arquivada junto dos documentos desta sessão. Os restantes membros presentes votaram a favor. -----

----- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----- **1 - Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara** -----

----- O **presidente da câmara** fez alusão às principais notas contidas no documento enviado aos membros, relacionadas com a actividade desenvolvida pelo executivo. -----

----- Seguidamente, foi aberto um período para a intervenção dos membros presentes que desejassem colocar questões acerca da informação exarada no mencionado documento. Assim, foram anotadas as seguintes intervenções: -----

----- de **José Braga** – Referiu que na informação escrita do presidente da câmara está exarada a seguinte afirmação: “Este ano a Autarquia decidiu proceder a um Concurso Limitado para adjudicação da XVIII edição da Ficavouga/2008 a uma empresa de Organização de eventos.” Na frase surge a palavra “Autarquia”. Então, perguntou em qual reunião é que foi tomada essa decisão ou o presidente da câmara possui competência para decidir nesse sentido. -----

No tema “Percurso Pedestre” encontra-se exarado o seguinte: “Para o próximo dia 5 de Julho, a inauguração do percurso pedestre PR3 – Na Rota das Laranjeiras, na freguesia de Pessegueiro do Vouga, estando marcada a sua concentração no Parque de Santa Quitéria, havendo um almoço/convívio oferecido pela respectiva Junta de Freguesia.” Na sequência dessa afirmação perguntou: se o convite era remetido pelo presidente da câmara e a Junta de Freguesia é que iria pagar o almoço; qual a relação entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia; como é que a Junta de Freguesia vai pagar e qual o objectivo desse convívio; se não será já uma forma de campanha política, embora distante das próximas eleições autárquicas. Portanto, solicitou esclarecimentos acerca desta situação. -----

-----O **presidente da câmara** em relação ao último assunto abordado pelo membro José Braga referiu que a Câmara Municipal promoveu, no âmbito de uma candidatura, a elaboração dos percursos pedestres, tendo-se decidido dar conhecimento público da conclusão desse circuito pedestre, elaborando e enviando os respectivos convites às pessoas e entidades que o responsável pelo pelouro considerou convidar. Contudo, o presidente da Junta de Freguesia, na qualidade de anfitrião, entendeu oferecer um almoço de confraternização às pessoas que irão participar na inauguração, não vislumbrando qualquer problema na decisão da Junta de Freguesia em oferecer o almoço. -----

Quanto à questão acerca do concurso limitado para a organização da Ficavouga/2008, disse que iria ser dado conhecimento desse processo à Câmara Municipal e explicou que o Município iria sair beneficiado através da contratação da montagem das tendas ou *stands* e programação musical a uma única entidade. --

----- O membro **João Henriques** solicitou a palavra para, na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga, convidar todos os membros presentes a participarem no próximo dia 5 de Julho, na inauguração do percurso pedestre denominado “Rota das Laranjeiras”. -----

----- de **Severo Pereira** – Começou por congratular os esforços desenvolvidos pela Câmara e pelo senhor presidente na sequência da reunião realizada com os responsáveis do Município de Águeda, que se traduziram já numa solução possível para a beneficiação do troço de acesso ao nó da A25, em Carvoeiro, mediante a execução de um projecto e entrega à Câmara Municipal de Águeda para análise e decisão, como vem referido na informação escrita do presidente da câmara. -----

Felicitou a iniciativa do Conselho Municipal de Educação em promover o “Serviço Itinerante do Conto”, porque pode recriar bons hábitos de leitura nas crianças e demais pessoas envolvidas. -----

Em relação ao novo modelo da Ficavouga/2008 referiu que, mais tarde, se poderia avaliar os efeitos da entrega dos serviços a uma empresa especializada na organização destes eventos. -----

Relativamente ao Médio Vouga, em particular, quanto ao programa de valorização económica dos recursos endógenas, sugeriu que fosse contemplada também a possibilidade de, através deste programa, haver uma complementaridade dos serviços no Centro de Saúde, onde possa estar incluído o já excluído Serviço de Apoio Permanente. -----

Quanto à Barragem de Ribeiradio, fez um apelo para que esse aproveitamento hidráulico fosse considerado um projecto PIN (Projecto de Interesse Nacional), sem descurar os projectos e iniciativas envidadas pelos grupos EDP e MARTIFER, acrescentando que, em relação às duas barragens, não deveria ser descurado o problema da expropriação dos terrenos. -----

Por último, perguntou ao presidente da câmara sobre os trabalhos desenvolvidos no sentido de serem apresentados projectos a serem financiados através do QREN, para o período de 2007 a 2013. -----

Em relação à EN 16, o **presidente da câmara** respondeu que, foi decidido neste órgão que fossem feitas todas as diligências possíveis para que fossem rectificadas algumas curvas naquele traçado, sobretudo, entre a Foz e o nó de Carvoeiro. Assim, foi marcada uma reunião com a Câmara Municipal de Águeda, onde nos disponibilizámos em fazer um estudo prévio nos nossos serviços, para apresentarmos à Câmara de Águeda, com uma estimativa orçamental, para ver se eles estavam disponíveis, ou não, em promover a rectificação da estrada. -----

Por último, sobre a referência aos eventos a realizar e acções inovadoras para o desenvolvimento, informou que estavam a preparar os trabalhos inerentes à realização de uma parceria para uma candidatura às acções inovadoras para o desenvolvimento urbano. -

Seguidamente, o **presidente da assembleia municipal** prestou esclarecimentos quanto às questões e preocupações apresentadas pelo membro Severo Pereira, sobre as expropriações dos terrenos e projectos para construção da Barragem de Ribeiradio. -----

Referiu que esteve presente numa reunião, como mero cidadão do concelho, e tomou conhecimento que estava em “fase de projecto”, o qual engloba os trabalhos de sondagens e estudos de impacto ambiental. Assim, após a realização desses projectos é que se passa à fase das expropriações, que serão promovidas pela sociedade encarregue da elaboração do projecto que, individualmente, irá contactar os proprietários para negociar a aquisição dos terrenos. -----

Seguidamente, passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

-----2 - Período Antes da Ordem do Dia-----

----- **2.1 – Correspondência** – O presidente da assembleia municipal deu conhecimento das comunicações recebidas: a) Boletins da ANMP; Ofício do PCP – Partido Comunista Português, com apresentação de um convite para participação

na festa do “Avante”; Ofício da ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais, apresentando um convite para participação no XXVIII Colóquio Nacional da ATAM. -----

----- Seguidamente, foram abertas as inscrições dos membros que desejassem intervir no período de antes da ordem do dia. -----

----- **2.3 – Intervenções.** -----

----- Foram registadas as seguintes inscrições, para este período: António Ferreira, José Braga, Claudia Silva, José Dias, Albano Macedo e Joaquim Zacarias. -----

----- **António Ferreira** – Endereçou um convite aos membros da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e às demais pessoas presentes para participarem na cerimonia de “lançamento da primeira pedra”, a realizar na próxima Segunda-Feira, pelas 16h30m, em Talhadas, para comemorar o inicio das obras de construção do Centro de Dia, ATL e Creche, que servirá as três freguesias da margem esquerda do Rio Vouga, em termos de apoio aos idosos e crianças. -----
Aproveitou para informar que não poderia participar, pessoalmente, na Viagem Sénior, desejando uma boa viagem a todos os participantes e colegas envolvidos. –
Por último, abordou o problema dos esgotos que vertem para a via pública no centro da freguesia de Talhadas, colocando-se à disposição da Câmara Municipal para, em conjunto, estudarem uma solução para aquele problema, que poderá passar, temporariamente, por tirar os esgotos para uma instalação provisória a construir nas proximidades. -----

Por ultimo, reiterou o pedido de informação apresentado na última sessão sobre o Largo da Silveira. -----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal**, agradeceu o convite e informou que seria com muito prazer que, se tudo corresse bem, lá estaria no lançamento de uma obra que vai engrandecer quer a freguesia de Talhadas como todo o concelho, através de uma cobertura a esse nível que é única no distrito. -----

O **Presidente da Câmara** respondeu que: em relação ao problema da fossa em Talhadas, era uma situação preocupante e aproveitou para registar essa disponibilidade, porque há uma solução que se está a tentar encontrar, e se a Junta tiver disponibilidade para colaborar, até se resolve mais facilmente; sobre o largo da Silveira, informou que já foi concluído o projecto e será organizado o respectivo procedimento quando houver disponibilidade orçamental para se poder lançar a obra a concurso. -----

----- **José Braga** – Iniciou a sua intervenção dirigindo-se ao presidente da assembleia municipal dizendo que a sociedade JTBB – Comércio de Produtos Alimentares, recebeu nas suas instalações, via correio, uma carta remetida pelo Município de Sever do Vouga, contendo correspondência da Associação Cultural e Recreativa de Dornelas do Vouga a solicitar um patrocínio. Termos em que se conclui pelo uso de recursos públicos em manifesto favorecimento de entidades de direito privado. Pelo exposto, deu expresso conhecimento ao senhor presidente da mesa para que haja em conformidade. -----

Seguidamente, referiu que estava presente na sala um senhor que, em 28 de Dezembro de 2007, subscreveu e foi entregue ao senhor presidente da Assembleia Municipal um abaixo assinado com cerca de 137 assinaturas onde era solicitada a colocação de ramais para o fornecimento de água aos lugares de Castelões e Presas. Atendendo ao facto de, até à presente data, nada ter sido dito e nada ter sido feito, estavam presentes alguns dos subscritores da petição que desejavam saber qual o ponto de situação do pedido apresentado. -----

Sobre o mesmo assunto – abastecimento de água – perguntou ao vereador quanto tempo demorava a ligação após o pagamento das taxas de ligação, porque tomara conhecimento que determinados utentes tinham pago as taxas em Fevereiro e os serviços ainda não tinham realizado a respectiva ligação. -----

Seguidamente, perguntou porque foi fechada uma rua, que provocou transtornos nos utentes e funcionários do Tribunal, para a realização da Feira do Mirtilo, quando o Município possui um espaço adequado – Centro Cívico da Vila – embora bastante desprezado, com valetas sem grade e verificando-se quase todos os dias que as crianças tomam banho no lago, cuja água parece estar inquinada. -----

Sobre a beneficiação da estrada de Rocas até Couto de Esteves perguntou se demoraria muito a colocação da segunda camada de tapete, porque foram levantadas as tampas de água e saneamento e, agora, é mais perigoso circular naquela via, porque os condutores ao se desviar dos outros veículos podem embater nas aludidas tampas e despistar-se. -----

Por último, referiu o facto da fábrica Fundivouga ter reiniciado a sua actividade e vislumbrar-se a saída de fumos negros, com queixas das pessoas que vivem nas proximidades, pelo facto de haver plantas a secar, provavelmente, por substâncias tóxicas expelidas através dos fumos que saem na chaminé da mencionada fábrica. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal**, quanto à primeira situação, solicitou ao senhor José Braga que lhe facultasse fotocópia desse documento porque lhe era desconhecido. Em relação ao abaixo assinado, informou que fez o que lhe competia, ou seja, interceder junto do executivo para resolver a situação da falta de água indicada pelos moradores. Mais disse, que iria exortar o executivo para a resolução desse problema o mais rápido possível. Seguidamente, deu a palavra ao presidente da câmara municipal para prestar os esclarecimentos e responder às questões apresentadas pelo membro José Braga. -----

O **Presidente da Câmara** começando pela questão acerca do ofício, respondeu que não havia qualquer ilegalidade nesse procedimento, porque se estava a referir a um ofício remetido e relacionado com a prova organizada pela Associação de Dornelas, denominada “Trilho dos Mouros”, integrada no programa da FICAVOUGA, cuja organização é do Município. -----

Seguidamente, quanto à petição, disse que a pessoa presente e que também subscreveu o baixo assinado, foi informada pelo executivo e pelo presidente da junta de freguesia, que o ramal de abastecimento de água só poderá ser lançado a concurso após obtenção dos recursos necessários, em princípio, através de uma candidatura a ser apresentada no QREN. -----

Quanto à estrada de Rocas ao Couto, informou que depois do acordo estabelecido com o proprietário da parcela no lugar de Irijó, iria ser efectuado o corte do muro e depois será colocada a segunda camada de tapete. -----

Em relação à Fundivouga, informou que começou a laborar sem o respectivo licenciamento industrial e podem incorrer em crime de desobediência porque os serviços e a própria GNR já foram tomar conta da ocorrência. O processo foi remetido à jurista do Município para vermos quais os trâmites a prosseguir. -----

Sobre a Festa do Mirtilo, informou que o local foi escolhido, em conjunto, com os parceiros nacionais e estrangeiros que irão participar nesse evento. Depois de escolhido o local, foram contactadas as grandes empresas da Zona Industrial para saberem se estavam agendadas saídas de camiões pesados com grandes cargas nos dias do evento e houve o cuidado de informar os responsáveis do Tribunal, que apenas exigiram uma abertura maior na zona de entrada para o Tribunal, para facilitar a orientação e o acesso dos utentes. Quanto ao transtorno provocado pelo barulho no Tribunal, disse que alguém falhou nesse aspecto, que também tinha sido abordado e transmitido às pessoas que estavam a preparar as instalações do certame, situação que não deveria ter acontecido e era de lamentar. -----

----- **Cláudia Silva** – Na sua intervenção sugeriu que o cartaz da Ficavouga passasse por uma diminuição da “importação de cultura” e que promovesse de forma mais intensa a cultura e grupos culturais do nosso concelho. Considerou que essa promoção poderia incentivar a produção de cultura local, a qual deveria “ser feita de forma sistemática e sustentada, não ocasional ou casual, gerando, sobretudo, condições propícias ao seu crescimento e difusão”. -----

O **Presidente da Câmara** disse aceitar a sugestão sobre a participação dos grupos culturais do concelho no certame da Ficavouga, como forma de promover a cultura no

município. Contudo, verifica-se serem sempre os mesmos a participarem com determinados espectáculos, nomeadamente, no concerto com as duas bandas filarmónicas e dos ranchos folclóricos. Portanto, verifica-se que mais nenhuma colectividade apresenta uma ideia de evento ou espectáculo cultural a integrar no certame. -----

----- **José Dias** – Começou por dar conhecimento e mostrar uma grande satisfação pela notícia divulgada nesta data, sobre a entrevista de David Silva, natural dos Amiais, freguesia de Couto de Esteves, que ganhou as olimpíadas de matemática do 12º ano. ----- Seguidamente disse estar, também, contente por já estar concluída a primeira parte da pavimentação da estrada Ribeirada/Ermida, onde se verifica, agora, a necessidade de se limpar, pelo menos, as valetas do lugar da Ermida até Pessegueiro do Vouga. ----- Também, com satisfação, constatou a limpeza dos acessos à praia fluvial do Rodo, em Couto de Esteves. -----

Aproveitou para perguntar ao vereador António Coutinho, quando seriam executados os dois caminhos pedonais em Couto de Esteves e agradeceu a disponibilização de dois funcionários da autarquia que, em pouco tempo, procederam à limpeza do trajecto de um caminho pedonal, usado no próprio dia, por um grupo com cerca de cinquenta jovens e professores de uma escola de Aveiro e, no dia seguinte, com uma caminhada organizada pela associação LANCE. -----

Em relação à Escola do Couto, apesar da informação prestada pelo presidente da câmara, aproveitou para perguntar se havia possibilidades da obra avançar rapidamente. -----

Por último, abordando o tema da toponímia, referiu que foi apresentado um pedido de colaboração às Juntas de Freguesia para ser realizado esse trabalho. Assim, sublinhou a necessidade de ser concretizado esse trabalho na Freguesia de Couto de Esteves. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a novidade trazida à Assembleia sobre a prova vencida por um jovem severense, acrescentando, que era motivo de orgulho para todos os severenses. -----

O **Presidente da Câmara** referiu que: Em relação à toponímia, a Junta de Couto de Esteves está a trabalhar nesse processo; Sobre o troço da Ermida – Pessegueiro, poderá fazer-se eventualmente uma limpeza provisória, porque há uma indefinição no traçado que a estrada vai ter, devido à construção da barragem; Quanto aos percursos pedestres, informou que havia três hipóteses de percursos pedestres para a freguesia de Couto de Esteves, cujos projectos terão de aguardar pela abertura das candidaturas ao programa Leader, prevista para o próximo mês de Setembro. -----

----- **Albano Macedo** – Principiou dizendo que permitissem poder encarnar, em alguns segundos, a figura de “L’Enfant Terrible”. Estando a decorrer a Feira do Mirtilo, referiu que não devemos querer ser megalómanos nas actividades e nas nossas iniciativas. Mas, devemos ser humildes e termos consciência da nossa dimensão no mundo global onde estamos inseridos. Perante os sinais exteriores de riqueza desta Feira do Mirtilo, referiu atrever-se, ou seria tentado a pedir desculpa, aos desempregados deste concelho, aos jovens deste concelho que buscam o primeiro emprego, aos agricultores deste concelho pelo agravamento das suas condições, às mães deste concelho que lutam no dia-a-dia pelo sustento dos filhos, aos trabalhadores deste concelho que trabalham nos concelhos vizinhos pelo agravamento das suas despesas, aos empregados pelo aumento do custo de vida, às crianças deste concelho por não terem melhores condições, aos comerciantes pela diminuição das vendas e aos empresários pela luta que travam todos os dias. Por isso, agora, deixava de ser “L’Enfant Terrible”. Por isso, nesta data, preferiu tentar reflectir e pedir agora, amanhã ou depois, em qualquer dia, se pudessemos debruçar sobre que futuro queremos para o concelho? Que futuro julgamos ser possível para o concelho? E que futuro nos reserva? Todos temos consciência que a Autarquia está a desenvolver uma série de empreitadas que vão permitir diversificar a oferta turística no concelho e que o sector turístico está, dia-a-dia, a consolidar uma posição estratégica relevante em todo o concelho potenciando e assegurando a estabilidade em outros sectores. A nossa restauração regista uma evolução positiva na qualidade dos seus serviços. A nossa gastronomia é riquíssima em todas as freguesias. Contudo, a preocupação existe e perguntou – será que o futuro

passa por aqui? O Município deve crescer ordenadamente aproveitando as oportunidades de investimento que vão surgindo sem, no entanto, hipotecar o futuro à tentação da massificação construtiva ou de modelos de desenvolvimento que conduzam à delapidação de valores naturais e patrimoniais. São projectos marcantes que temos em desenvolvimento, digam os seus detractores profetas da desgraça o que quiserem para os procurar desvalorizar ou inviabilizar. Mas ainda existem outras áreas prioritárias de intervenção da autarquia, como é a remodelação do parque escolar e a formação, ou seja, o Centro Tecnológico. Perante um mundo em crise, já com uma classe média a poupar nos custos e a controlar as despesas, como vamos criar expectativas aos nossos comerciantes e empresários? Como vamos idealizar o futuro do concelho? Qual a vertente ou eixo estratégico em que podemos ou devemos apostar? Temos paisagens e gastronomia que se podem diferenciar. Temos paz, quer no Verão, quer no Inverno. Não podemos concorrer no Verão com outras zonas turísticas de cariz mais popular. Mas, será que podemos concorrer com outras zonas de repouso na época do Outono, do Inverno e da Primavera? E que classes ou bolsas nos podem interessar? Será que, se apostarmos no turismo do repouso e descanso nas épocas do Outono, Inverno e Primavera, que pode ser oferecido às classes de reformados ou da terceira idade com mais poder de compra, não pode ser uma oportunidade? Será que não é altura de mudar a imagem de Sever do Vouga? É claro que estas mudanças não se fazem de um dia para o outro, nem tão pouco se processam de uma forma abrupta, mas também temos de ser realistas e humildes, embora nos custe, por vezes, descartarmo-nos perante o mediatismo político/partidário mostrando obra feita, sem que, com isso, se esteja a olhar verdadeiramente para o futuro do concelho. O futuro do nosso concelho passa, necessariamente, pela preservação ambiental, aproveitando a conjugação da serra e da água. Dois factores que devem ser aproveitados para relançar o concelho na senda do desenvolvimento. O investimento terá de ser orientado numa perspectiva turística. Daí que, os investimentos terão, necessariamente, de ser de índole turística. Certamente, não descurando outro tipo de investimentos, aproveitando zonas para pequenas e médias indústrias, salvaguardando sempre o ambiente. Estamos certos de que o futuro, em termos turísticos, passará por uma oferta de turismo de qualidade e desmassificado. Daí, pensarmos ser oportuno afirmar que há condições para que investidores possam olhar o concelho, assim como, a região em que estamos inseridos, como possibilidade ou oportunidade de negócio. Estava convicto de que, realizados alguns dos projectos já referenciados para o concelho, servirão de alavanca e de exemplo para outros investidores. Então, dirão alguns – Sever do Vouga tem estado adormecida? É lógico que não. Mas, as entidades, instituições e pessoas desta terra, humildemente, devem sempre avaliar os factos, as oportunidades e ter consciência das nossas fraquezas e partes negativas, demonstrando capacidade para transformar essas fraquezas e pontos fracos em outras oportunidades de negócio e de desenvolvimento. Os autarcas e toda a sociedade civil têm de começar a se preocupar com a realidade económica do concelho. A agricultura está a passar por uma crise conjuntural sem precedentes, fruto da nossa submissão nacional às políticas europeias para o sector. Então, o que fazer? Perante estes cenários. A sociedade civil não pode divorciar-se das suas responsabilidades. É preciso agir. É preciso procurar o futuro para garantir o presente. Para além destas entidades, outras existem a nível colectivo individual. Os produtores agrícolas, os comerciantes, os industriais, os profissionais liberais, certamente uma gama de agentes sociais, culturais e económicos, com qualidades humanas e competências técnicas para ultrapassar esta fase. No comércio e na indústria, há que continuar a criar condições para as instalações de empresas e pessoas. O concelho de Sever do Vouga tem de aproveitar a sua localização geográfica e potencialidades naturais. E a sua ruralidade tem de ser uma vantagem qualitativa. O concelho deverá ser a centralidade de uma zona, isto é, devemos saber cativar os habitantes das zonas circundantes, oferecendo qualidade de produtos e de serviços. Actualmente, só se deslocam pessoas com condições económicas satisfatórias e esses gostam de qualidade. No fundo, são esses que nos devem interessar. Para o progresso do nosso turismo, temos que apostar na diferenciação, captando a classe média/alta e alta, ou continuar a apostar nas

classes com baixos recursos e na massificação do turismo. O concelho tem de apostar nos produtos tradicionais e rurais. A título de exemplo, muito simplista e caricato, referiu a propósito – quem tem vergonha do vinho americano? E, porque razão não se fala agora nesse vinho e nos tempos idos da outra senhora, quando era um símbolo de patriotismo, de classe e mesmo de atitude. Até era servido às senhoras em chávenas, no chá das cinco. Devemos continuar a apostar em nichos de produção – doces, licores, conservas, horto floriculturas e culinária rural, artesanato e produtos biológicos. Num concelho rodeado de tanta beleza, sobram encantos para aqui trazer turistas todo o ano. E, se a consolidação de infra-estruturas junto ao Rio Vouga, é por si um dos caminhos e a sua actual requalificação, uma aposta acertada, devemos querer mais do que ficar na foto de um qualquer turista. A aposta de desenvolvimento terá de centrar-se num turismo do interior e de fim-de-semana. Devemos convidar o país a conhecer este concelho, passando pela criação de ideias, profissionalismo, imaginação, formação e muita agressividade. E que vise oferecer a diferentes estratos sociais um fim-de-semana diferente, para que esses fins-de-semana se tornem, no tempo, em algo muito maior. O interior pobre do concelho é riquíssimo em beleza natural. Ainda que ferido, aqui e acolá, não pela simplicidade das suas habitações, mas pela falta de apoio e critérios de edificação e recuperação habitacional por parte de quem teria a obrigação de lhe prestar. Os severenses não podem esperar que sejam os outros a fazer o que tem de ser feito por eles na sua terra. Sever do Vouga, à semelhança de tantos outros municípios do interior do país, tem assistido ao envelhecimento da sua população. Inverter esta situação não é tarefa fácil. No entanto, é a obrigação de todos nós contribuir para que a mesma não se agrave ainda mais. O futuro do nosso concelho passa necessariamente pelos jovens. Promover a melhoria das suas condições de vida é condição essencial para o desenvolvimento económico, social e cultural dos mesmos. Temos que ser nós, os severenses, a construir o futuro do nosso concelho. Não podemos estar à espera que os outros resolvam os nossos problemas, ou que as soluções caiam do céu. Por isso, apelou a todos aqueles que, como eles, acreditam em empenharem-se numa estratégia de desenvolvimento de Sever do Vouga sustentada na educação e formação. Na valorização e protecção de recursos naturais, no desenvolvimento empresarial e no turismo e lazer, aproveitando o melhor possível, todas as oportunidades que vão surgir ou que podemos criar. É preciso acreditar em nós próprios e nas nossas potencialidades, participar no desenvolvimento e parafraseando a célebre máxima do presidente Kennedy – não ficarmos à espera do que a nossa terra pode fazer por nós, mas urgentemente decidir o que nós podemos fazer por ela e fazer. Deixou, por isso, palavras para os profetas da desgraça, que nunca vêem nada de positivo na sua própria terra, para que mudem de discurso, se consciencializem que, antes de mais, é a nós que compete, a todos sem excepção, participar no desenvolvimento sustentado da nossa terra. Participar, mesmo discordando e criticando. Porém, apresentando estratégias, propostas e projectos alternativos. O futuro do nosso concelho está nas mãos de todos e de cada um. A reflexão que propôs enquadra-se, precisamente, nesta época em que Sever do Vouga assume uma centralidade assinalada, mas serão os festivais mundiais, internacionais ou regionais suficientes para potenciar a marca de Sever do Vouga? São, certamente, importantes, mas parece-me que tem de se fazer um esforço de organização e que a humildade deverá ser a nossa bandeira e não sermos megalómanos, acreditando convictamente que as gerações vindouras não perdoariam e seriam certamente responsabilizados, senão tivessem a capacidade de aproveitar e potenciar tudo de quanto positivo significa para Sever do Vouga ser o seu futuro. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** referiu que ficava registada a sua visão abrangente do concelho e folgava muito por ter apresentado tantas propostas que, sendo seguidas, seriam muito boas para o concelho. -----

----- **Joaquim Zacarias** – Principiou, dizendo que fazia suas as palavras do senhor Albano Macedo, da intervenção que acabou de apresentar à assembleia. No entanto, apresentou as seguintes questões, na sequência do que acabou de dizer. Tudo estaria muito bem, mas onde é que estão as acessibilidades em Sever do Vouga? Tudo estaria muito bem, mas

onde está o parque hoteleiro em Sever do Vouga? Tudo estaria muito bem, mas onde é que está o ambiente cuidado em Sever do Vouga? Tudo estaria muito bem, mas onde é que está o saneamento básico em Sever do Vouga? Tudo estaria muito bem, mas onde é que está o Abastecimento de Água a Castelões e outras localidades deste concelho? São essas coisas primárias por que nós temos que lutar. Depois virá todo esse ambiente fantástico que todos nós ansiamos e desejamos. E, dirigindo-se a Albano Macedo disse que na sua intervenção realizada na última sessão, de 24 de Abril, a propósito da prestação de contas e execução do plano de 2007, mais pareceu o porta-voz da oposição, devido ao modo como apresentou a sua apreciação sobre as contas e execução do plano deste executivo em 2007, onde dizia: “Esta visão optimista das contas, certamente não é partilhada pela oposição, pois será denunciado o agravamento da dívida e a imagem negativa da Câmara junto dos fornecedores por ter passado por ser má pagadora. Será criticada ainda, certamente, a ausência de descentralização de competências para as Juntas de Freguesia, o não cumprimento do Plano Estratégico, a manutenção das barreiras, a baixa taxa de execução, considerando que, pelos números apresentados, o executivo não conseguiu concretizar aquilo que se propôs fazer em 2007.” (Página 17 da acta). E, mais à frente, na página 18, em forma de remate, referia que, “a obra, ou não obra, do executivo está patente e pode ser apreciada ou criticada. A obra daqueles que dizem que não há obra feita, nós não a vemos. E não fazemos ideia do que são capazes de fazer. O povo severense pelo menos parece não querer trocar o certo, mesmo mau, segundo a versão de alguns, pelo incerto muito bom e, cá para nós, o povo tem sempre razão.” -----

Continuou dizendo que, acerca deste assunto na última sessão da Assembleia Municipal a oposição não teceu considerações, porque achou que não valia a pena tecer comentários sobre o plano de actividades e execução do orçamento de 2007. “Temos as nossas ideias, em termos de prioridades, não concordamos com as prioridades do executivo. Quando lá chegarmos, e acho que devemos lá chegar, vai-nos ver trabalhar. Se, porventura, queria que a gente, na última sessão, dissesse isto contra o executivo e a gente não disse, ainda por cima nos está a atacar a propósito de quê? Mais parece um final à boa maneira dos 48 anos que já lá vão há 34 anos. Só ouvido e lido – inacreditável, ao que chegamos.” -----

Seguidamente, aproveitou a oportunidade para dar os parabéns pelo 27º aniversário do Jornal Beira Vouga, realizados nesta data, para dizer que continuavam a aguardar que o relato das sessões da Assembleia Municipal fosse abrangente e isento, o que, infelizmente, não tem acontecido, porque na sua opinião é um jornal controlado. -----

Prosseguiu, apresentando algumas situações e questões dirigidas ao presidente da câmara, tais como: -----

- Revisão do PDM, qual o ponto de situação; -----
- Túnel sob a A25, que liga as Talhadas à Silveira, ainda continua sem iluminação durante o dia, apesar de já ter sugerido numa sessão que deveria estar iluminado também durante o dia; -----
- Casa da Estação de Paradela, apresenta-se como se suspeitava que viesse a acontecer, ou seja, em ruína por falta de preservação; -----
- Sanitários públicos, aqui ao lado, continuam no mesmo estado deplorável. -----

Seguidamente, interpelou o presidente da Assembleia, para saber sobre o ponto de situação da proposta entregue à mesa no sentido de ser revisto o horário de funcionamento desta Assembleia. -----

Mudando de assunto, referiu que, há dias, realizou-se o Festival Mundial da Terra, e apresentou os seus parabéns pela organização do evento. Pena era que, dando muito enfoque ao ambiente, aquele à nossa volta, continuasse conforme esteve, só para referir um caso, aquela rampa que não foi limpa em frente ao edifício dos Paços do Concelho, estava pejada de detritos e plásticos. -----

Honrou e sublinhou de uma maneira muito especial a intervenção humanista do presidente da AMI, doutor Fernando Nobre, que a todos nos encheu com a sua intervenção,

acrescentando que quem puder ajudar a AMI, na pessoa daquele homem, merece e a causa também merece. -----

Por ultimo, aproveitou para solicitar ao presidente da câmara que intercedesse junto da entidade competente para solicitar a alteração do traçado do nó de Carvoeiro, de modo a poder ser encurtada a distância feita todos os dias, entre a saída da A25 até à rotunda de Carvoeiro, cuja saída poderia ser mudada para a zona circundante das instalações das “Águas de Carvoeiro”. -----

Antes de dar a palavra ao presidente da câmara o **Presidente da Assembleia Municipal** referiu que, sobre a proposta de alteração do horário das sessões, iria indagar junto dos colegas dos municípios vizinhos para saber em que horários funcionavam as sessões e elaborar um texto fundamentado sobre a proposta da mesa. -----

Seguidamente, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal** que referiu o seguinte: -----

Em Sever do Vouga, como no seio da Associação da Ria de Aveiro, da GAMA e da Associação do Baixo Vouga já existem muitos estudos efectuados e há muitas estratégias delineadas, seja para o QREN, seja para o abastecimento de água e saneamento, seja para o turismo e para outras áreas. Portanto, a estratégia já foi estudada e discutida por muita gente, por muitos intervenientes de várias cores políticas, com a participação dos inquéritos públicos e não vale a pena inflectir, porque já se perdeu muito tempo no seio da Associação do Baixo Vouga devido às alterações verificadas na composição dos membros da associação, que provocavam sempre uma alteração de ideias e estratégias. -----

Sobre a intervenção do senhor Albano Macedo, acrescentou que o turismo não é uma “panaceia ou remédio para os nossos males”, em termos de desenvolvimento económico e sustentável. O turismo pode ser uma alavanca ou uma das vertentes e não é a panaceia neste concelho como em qualquer outro, a não ser que possua uma elevada potencialidade turística, com grandes empreendimentos de privados, porque não são os Municípios que fazem os equipamentos: Hotéis, Piscinas, Campos de Golfe e de Ténis, Marinas e outros mais. No entanto, há duas acções que podem ser desenvolvidas, tais como, promover a atractivamente, através de bons equipamentos de ensino, de bons equipamentos e programas culturais e outros equipamentos de utilização colectiva. A segunda acção passaria por defender os produtos endógenos, tais como, o mirtilo e promover o plantio de outras espécies em terrenos não cultivados, desde que sejam culturas rentáveis. -----

Em relação ao “Abastecimento de Água” informou que a Deloitte realizou um estudo onde apresenta como resultado a cobertura de 85% de abastecimento neste concelho, não acontecendo o mesmo com a rede de saneamento que apresenta uma cobertura muito inferior. -----

Sobre a questão relacionada com a Revisão do PDM, informou que estavam em processo de revisão quase a totalidade dos PDM’s dos municípios a nível nacional e existem municípios que possuem esses processos de revisão a decorrer há mais de dez anos. A solução poderia partir pela alteração da legislação, de modo a atribuir às assembleias municipais competências na aprovação desses planos de ordenamento do território. -----

Em relação ao edifício da “Estação de Paradela” informou estar de acordo com o membro Joaquim Zacarias, acrescentando que estavam a envidar esforços há muitos anos para que a administração ou propriedade do imóvel passasse para o Município. -----

----- 3 - Ordem do Dia -----

3.1 – 2ª Revisão Orçamental: - Seguidamente, o presidente da Câmara Municipal prestou alguns esclarecimentos sobre o documento apresentado, atempadamente, aos membros deste órgão, sobre a 2ª Revisão Orçamental de 2008, que compreende a 2ª Revisão do Orçamento de Receita, com um reforço do orçamento em

51.000,00€ (cinquenta e um mil euros), o Orçamento de Despesa com um reforço de 113.050,00€ (cento e treze mil e cinquenta euros) e anulações num total de 62.050,00€ (sessenta e dois mil e cinquenta euros), o Plano Plurianual de Investimentos com um acréscimo de 51.850,00€ (cinquenta e um mil, oitocentos e cinquenta euros). -----

Este documento foi aprovado, por maioria, com vinte votos a favor e as abstenções de Manuel Soares, Joaquim Zacarias, José Braga, Claudia Silva e Rui Rocha. -----

3.2 – 3ª Revisão Orçamental: - Seguidamente, o presidente da Câmara Municipal prestou alguns esclarecimentos sobre o documento apresentado, atempadamente, aos membros deste órgão, sobre a 3ª Revisão Orçamental de 2008, que compreende a 2ª Revisão do Orçamento de Despesa e do Plano Plurianual de Investimentos, destinada exclusivamente à inscrição de novas rubricas no PPI, relacionadas com projectos objecto de candidatura ao QREN. Mais, foi deliberado autorizar a Câmara Municipal a proceder ao ajustamento da designação de cada projecto, caso seja solicitado pelo gestor do programa. -----

Este documento foi aprovado, por maioria, com vinte votos a favor e as abstenções de Manuel Soares, Joaquim Zacarias, José Braga, Claudia Silva e Rui Rocha. -----

4 – Outros assuntos: Não foi apresentada qualquer proposta para ser apreciada neste ponto da ordem do dia. -----

----- **5 – Período destinado ao público** -----

Não foi registada qualquer intervenção. -----

Seguidamente, foi colocada à votação a acta em minuta, para produzir eficácia imediata, aprovada por maioria, com os votos a favor de todos os membros, excepto de José Luis Almeida que se absteve por não ter acompanhado toda a sessão. -----

Nada mais havendo a tratar, cerca das 20h15m, deu-se como concluída esta sessão, tendo sido elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu. -----
